

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 8



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

8

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 8 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-309-5

DOI 10.22533/at.ed.095190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 8” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO CRÍTICA	
Lorena Braga Siqueira Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0951903041	
CAPÍTULO 2	9
GOOGLE DOCS E PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosane Teresinha Fontana Giovana Wachekowski Silézia Santos Nogueira Barbosa Marcia Betana Cargnin Jane Conceição Perin Lucca Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.0951903042	
CAPÍTULO 3	17
HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZADORAS DE GOIATUBA E BURITI ALEGRE – GO ENTRE 1979 A 2015	
Heloisa Maria Prado Cristina Aparecida de Carvalho Michelle Castro Lima Marco Antônio Franco do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.0951903043	
CAPÍTULO 4	28
II MOSTRA INTERDISCIPLINAR DE CURTAS: DAS PÁGINAS PARA AS CÂMERAS	
Eduardo Paré Glück Maria Helena Albé	
DOI 10.22533/at.ed.0951903044	
CAPÍTULO 5	38
IMPLEMENTATION OF ALTERNATIVE METHOD FOR A DIFFERENTIATED APPROACH ABOUT MEIOSIS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903045	
CAPÍTULO 6	47
IMPLEMENTATION OF COMPLEMENTARY METHODOLOGY FOR THE OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT STRUCTURAL AND NUMERICAL CHROMOSOMAL ALTERATIONS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903046	

CAPÍTULO 7	56
IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO NO CAMPO DA MATEMÁTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Mateus Gianni Fonseca Matheus Delaine Teixeira Zanetti Cleyton Hércules Gontijo Juliana Campos Sabino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903047	
CAPÍTULO 8	63
IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO: A LEI 13.415/2017 EM DEBATE	
Guilherme Antunes Leite Dalva Helena de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903048	
CAPÍTULO 9	75
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO	
Tamiris Alves Rocha Danielle Feijó de Moura Marllyn Marques da Silva André Severino da Silva Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Georgia Fernanda Oliveira Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903049	
CAPÍTULO 10	80
INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB	
Juliana Gabriel do Nascimento Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho Lígia Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030410	
CAPÍTULO 11	89
INDICADORES DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERFIL DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFBA- SIMÕES FILHO	
Eliana Maria da Silva Pugas	
DOI 10.22533/at.ed.09519030411	
CAPÍTULO 12	96
INFORMAÇÕES QUE FORMAM MINHAS OPINIÕES	
Aldenice de Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030412	

CAPÍTULO 13	102
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A SELEÇÃO E UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES	
Viridiana Alves de Lara Mary Ângela Teixeira Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.09519030413	
CAPÍTULO 14	116
INTERVENÇÃO MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA	
Francisca Maiane da Silva Valdicleide Rodrigues das Neves Bezerra Erica Morais Cavalcante Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030414	
CAPÍTULO 15	123
INVESTIGANDO OS DISCURSOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	
Marcos Felipe Silva Duarte Hellen José Daiane Alves Reis Jackson Ronie Sá-Silva Jucenilde Thalissa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030415	
CAPÍTULO 16	127
JOGO DIGITAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gabriela EyngPossolli Alexa Lara Marchiorato	
DOI 10.22533/at.ed.09519030416	
CAPÍTULO 17	143
JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA ESTUDAR QUÍMICA	
Tiago Barboza Baldez Solner Sandra Cadore Peixoto Leonardo Fantinel Liana da Silva Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030417	
CAPÍTULO 18	156
LAÇOS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: HÁ BRAÇOS QUE SÃO AUSENTES	
Ricard José Bezerra da Silva Leonardo Farias de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.09519030418	

CAPÍTULO 19 166

LER E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA-UEL

Isabela Beggiato Baccaro
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda
Natalia Mateus Tiossi
Thais Borges Durão
Anilde Tombolato Tavares da Silva
Marta Silene Ferreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.09519030419

CAPÍTULO 20 170

LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO

Silvana Mansur Assad

DOI 10.22533/at.ed.09519030420

CAPÍTULO 21 185

LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO CONTEÚDO MANGUEZAL

Jordan Carlos Coutinho da Silva
Rayane Lourenço de Oliveira
Paulo Augusto de Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.09519030421

CAPÍTULO 22 197

A LUDICIDADE EM CIÊNCIAS: IMPLICAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO FAZER DOCENTE

Gabriel Jerônimo Silva Santos
Plauto Simão De-Carvalho
Sabrina do Couto de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.09519030422

CAPÍTULO 23 205

LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: ATIVIDADES LÚDICAS COMO EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DE CONCEITOS ENVOLVENDO ESTEQUIOMETRIA

Lázaro Amaral Sousa
Rener dos Santos Cambui
Marília de Azevedo Alves Brito

DOI 10.22533/at.ed.09519030423

CAPÍTULO 24 212

MAPEANDO OS SINAIS PAITER SURUÍ PARA OS PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Rosiane Ribas de Souza Eler
Luciana Coladine Bernardo Gregianini
Miriã Gil de Lima Costa
João Carlos Gomes
Joaton Suruí

DOI 10.22533/at.ed.09519030424

CAPÍTULO 25	223
MATEMÁTICA EM FOCO: A ARTE DOS NÚMEROS	
Felipe de Azevedo Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030425	
CAPÍTULO 26	234
MEDIACÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	
Diana Socorro Leal Barreto	
Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno	
Nilda Miranda da Silva	
Iransy Gomes Barros	
Simonne Lisboa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.09519030426	
CAPÍTULO 27	245
MESA DE PROVOCAÇÕES: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA DE INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA	
Adilson Aparecido Spim	
Osmil Sampaio Leite	
Valmir Aparecido Cunha	
Vânia Regina Boschetti	
DOI 10.22533/at.ed.09519030427	
CAPÍTULO 28	252
METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM VISÍVEL EM RELAÇÃO AO PROFESSOR E ALUNO	
Luís Fernando Ferreira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030428	
CAPÍTULO 29	261
METODOLOGIA DO ENSINO DE BIOLOGIA: O PROFESSOR DE BIOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DE CONFRONTAR AS TEORIAS SOBRE A ORIGEM DA VIDA NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Erivaldo Correia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.09519030429	
CAPÍTULO 30	272
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DA MONITORIA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
Tatiana Cristina Vasconcelos	
Maria das Dores Trajano	
Thayná Souto Batista	
Joselito Santos	
Alex Gabriel Marques dos Santos	
Nadia Farias dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030430	

CAPÍTULO 31	284
MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lívia Maria de Lima Leoncio	
Rhowena Jane Barbosa de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030431	
CAPÍTULO 32	293
MONTANDO ESTRUTURAS SIMPLES PARA O ENSINO DA TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	
Sílvio César Lopes Silva	
José Robson Nunes Gomes	
Cássia de Sousa Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030432	
CAPÍTULO 33	303
MÚSICA NA ESCOLA: UMA PESQUISA-AÇÃO	
Giácomo de Carli da Silva	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030433	
SOBRE A ORGANIZADORA	314

MESA DE PROVOCAÇÕES: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA DE INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA

Adilson Aparecido Spim

Mestre em Educação, Professor/Coordenador de Cursos Tecnológicos da Universidade de Sorocaba – adilson.spim@prof.uniso.br.

Osmil Sampaio Leite

Doutor em Educação, Professor/Coordenador de Cursos Tecnológicos da Universidade de Sorocaba – osmil.leite@prof.uniso.br.

Valmir Aparecido Cunha

Doutor em Educação, Professor nos Cursos Tecnológicos da Universidade de Sorocaba – valmir.cunha@prof.uniso.br.

Vânia Regina Boschetti

Docente do programa de Pós-Graduação em Educação – Níveis de Mestrado e Doutorado – vania.boschetti@prof.uniso.br.

1 | INTRODUÇÃO

O texto a seguir tem por objetivo apresentar a experiência de práticas educacionais vivenciadas pelo corpo docente e discente dos cursos tecnológicos da Universidade de Sorocaba, através de uma dinâmica pedagógica trabalhando temas da atualidade. De cunho social ou profissional, as atividades desenvolvidas buscam despertar elementos motivadores dos discentes, bem como construir um entendimento crítico dos temas abordados, e, por meio dessas atividades e construção ter

a interdisciplinaridade como uma das metas de trabalho acadêmico.

Da disciplina a interdisciplinaridade

Não é intenção deste trabalho fechar um conceito sobre o tema da interdisciplinaridade, conceito complexo e de grande discussão entre filósofos, epistemólogos e educadores, mas sim fomentar de maneira sintetizada a discussão de alguns dos preceitos que buscam conceituar e entender os processos de ensino e aprendizagem, numa perspectiva mais ampla e integradora.

Inicia pelo conceito de disciplina, que é uma forma organizada dentro das áreas do conhecimento abordadas pela ciência, que a organiza e estabelece os seus limites. A disciplina (ou componente curricular) se caracteriza por uma gama de conhecimentos específicos, ordenados, com referências teóricas, que são apresentados aos discentes. Está fundamentada em um conjunto de procedimentos metodológicos e didáticos, tem métodos próprios de organização e se constitui por meio de pesquisa e investigação de várias naturezas.

Desde as primeiras décadas do século XX o termo disciplina é relacionado ao sentido de conteúdo de ensino, ligado diretamente ao verbo

“disciplinar”. O termo disciplina esteve intimamente ligado à condição de vigilância e punição, condicionadas às condutas que se entendiam como prejudiciais à ordem; disciplina era entendida como manutenção dessa ordem oprimindo-se condutas não convenientes (CHERVEL, 1990).

Para o autor (1990, p.185-186) o termo disciplina deve ser aplicado somente as formações primárias ou secundárias, ligando desta forma a disciplina ao aluno: “as disciplinas são esses modos de transmissão cultural que se dirigem aos alunos”. Para ele é na “idade escolar” quando as crianças e os adolescentes são inseridas nos processos disciplinadores e evolui aos ensinamentos cada vez menos disciplinares para o científico, é que as disciplinas encontram sua especificidade. É importante saber relacionar o ensino das disciplinas à finalidade para que foram pensadas e estabelecer os resultados que com elas se pretende produzir.

Para Bittencourt (2005) é fundamental investigar a integração da disciplina com a cultura escolar, pois não basta somente pesquisar sua origem, finalidade e o seu funcionamento, visto que as disciplinas fazem parte do currículo e estão inseridas na constituição dos saberes dos conteúdos curriculares presentes nas salas de aulas.

Já para Goodson (1995) o currículo (entendido como conjunto de disciplinas) nada mais é que uma construção social, primeiramente em nível de prescrição e depois em nível de processo e prática. Chama a atenção o fato que nas escolas dois fatores exercem grande influência na elaboração de uma disciplina e por consequência em sua proposta pedagógica: a prescrição toma por base o que se pode definir como sendo o ingrediente principal na elaboração do curso de estudos, ou seja, que os conteúdos apresentados tenham sua fundamentação, e o segundo fator o currículo ativo deve ser compreendido como uma dimensão que abarca toda ação escolar.

Assim é notório que na construção da proposta pedagógica de uma disciplina os fatores externos e internos exerçam grande influência na dinâmica educacional e nos objetivos a que se pretende atingir. Os fatores externos à cultura administrativa escolar, para Viñao Frago (2006) estão ligados aos contextos social, político e econômico compreendido por meio das normas, leis, programas governamentais, propostas e orientações que regem a educação por meio dos órgãos competentes e articuladores alinhados às política educacional sejam elas de Estado ou de governo. Os fatores internos como metodologias, práticas de ensino, seleção de assuntos e temas, dizem respeito ao ambiente de trabalho dentro da instituição de ensino, no interior da escola, local onde ao longo da história foram construídas normas e práticas. Estas, por sua vez têm apresentado os conhecimentos a serem socializados em função das pertinências, prioridades e necessidades de atualização. Ao agregar a tudo isso e os valores e comportamentos desejáveis de assimilação, tem –se contituída o que se pode chamar de cultura escolar (PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2003, p. 1).

Santomé (1998) afirma que a disciplina é a maneira de organizar e estabelecer limites a um trabalho dentro de uma determinada perspectiva. Vários autores têm debatido que toda a teoria pesquisada em relação à disciplina toma um novo contorno

quando se adentra ao nível universitário, quando se pode perceber as aproximações e também distanciamentos dela em relação à realidade escolar e ao ambiente universitário.

Autores como Goodson (1995) e Chervel (1990) observam que há uma certa autonomia das disciplinas escolares, porém, Noiriel e Furet (apud MARTINS, 2002) defendem a ideia que há prevalência de que a disciplina no nível universitário redefine a disciplina escolar.

Embora a disciplina escolar tenha um perfil próprio, Bittencourt (2005) chama a atenção para a autonomia relativa, as interferências, redefinições e as influências que a seu ver são relações variadas e articulações complexas, e que, se tomadas como um processo mecânico e linear, incorrerão em erro, visto que a disciplina escolar se caracteriza por um perfil próprio, porém com uma intercambialidade entre a história da academia e a história da instituição escolar. É na interlocução dessas histórias que elementos constitutivos das ciências e das instituições se cruzam e podem se completar com resultados altamente satisfatórios.

Segundo Fazenda (1999, p. 66) “[...] interdisciplinaridade origina-se ainda dos equívocos sobre o conceito de disciplina”. Discutir disciplina e interdisciplinaridade é estabelecer uma polêmica. Esta discussão possibilita uma abordagem em que há um ponto de convergência entre “fazer e pensar”. O interdisciplinar é a ação. Portanto para a autora há necessidade de estabelecer uma relação de interação entre as disciplinas estudadas, que são as marcas fundamentais das relações interdisciplinares.

O conceito de interdisciplinaridade para o contexto do ensino apresentado por Luck (1994), tem um caráter operacional de modo a nortear a ação. É um processo que apresenta como objetivo, a integração e engajamento de educadores em trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar entre elas e com a realidade, na tentativa de superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos. Mediante uma visão global possibilita-se também o enfrentamento dos problemas complexos e amplos da realidade atual. Como decorrência Entender o conhecimento inserido no contexto que o produz ou produziu, permite, sem dúvida, uma melhor compreensão da realidade e a possibilidade de chegar mais criticamente, ao exercício da cidadania.

A interdisciplinaridade é fundamental para a mediação da comunicação entre os estudiosos, particularmente num mundo onde prevalece o senso comum. Inserir-se no processo educativo dessa maneira, destaca para o aluno a importância de conhecer as formas de linguagem de domínio dos cientistas nos diferentes campos ou disciplinas (ETGES, 1995) de atuação e área de conhecimento, sem perder a perspectiva dos elementos de intersecção que vão emergindo por meio das práticas aplicadas.

“Fazer e pensar” esse é o ponto de convergência destacado por Japiassú (1976) quando pensa em interdisciplinaridade como a intercomunicação entre as disciplinas.

Fazenda (1999) apresenta a ação interdisciplinar como uma maneira para se obter uma melhor integração dos saberes em um processo de ação e pesquisa.

Para se pensar em interdisciplinaridade é necessário se estabelecer um diálogo com alguma outra forma de conhecimento, visto que segundo a autora nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional.

Estudos realizados por Fazenda (2010), no final da década de 1970, revelaram a existência de um perfil de professor com atitude interdisciplinar em muitas escolas brasileiras. Esse professor, ainda que intuitivamente, sem explicitar conhecer os princípios da interdisciplinaridade, trabalha sozinho, sem o apoio de seus pares e tendo que enfrentar condições de ensino muitas vezes adversas. Ainda assim, numa postura de resistência, esse professor busca inovar sua práxis, procurando através de pesquisas solitárias, métodos e técnicas que se apresentem mais convenientes a uma perspectiva de integração do conhecimento, mesmo que não efetivando um trabalho interdisciplinar com seus pares. (FREIRE e ALMEIDA, 2017, p.449)

O conceito de interdisciplinaridade nas universidades, aborda obrigatoriamente as “funções básicas do ensino, da pesquisa e da extensão” (TUBINO 1997, p.35-36), buscando assim soluções de problemas, verificações de hipóteses relatadas em trabalhos científicos, disseminando o saber do conhecimento e organizando esses saberes para haver maior interação com a comunidade.

Partindo dos conceitos estabelecidos entre disciplina e interdisciplinaridade, realizou-se nos cursos tecnológicos da Universidade de Sorocaba uma prática acadêmica, que buscou executar o trabalho do componente curricular Projetos Interdisciplinares, com uso da interação e integração dos diversos componentes integrantes da matriz curricular ao longo do semestre. Dessa ideia é que surgiu a Mesa de ProvocaÇÕES, que pelo viés da interdisciplinaridade, organizou a temática de conteúdos planejada para o semestre. A seleção se fez tendo por princípio norteador assuntos relevantes para a formação discente e seus correlatos para o exercício a profissão, nos pressupostos da percepção crítica e do pensamento objetivo.

2 | MESA DE PROVOCAÇÕES

A Mesa de ProvocaÇÕES enquanto atividade desenvolvida pelos cursos tecnológicos da Universidade de Sorocaba apresentou como objetivo a integração de todos os cursos tecnológicos do eixo de Gestão e Negócios, sendo eles: Gestão Comercial, Processos Gerenciais, Marketing, Gestão em Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão da Qualidade e Logística. Tendo como ponto de partida o componente curricular Projetos Interdisciplinares ministrada em todos os módulos, com carga horária de 80 h/a. Parte da proposta da interdisciplinaridade dos cursos e para sua idealização contou com a participação de professores, coordenadores e alunos conforme o pensamento defendido por Luck (1994), para quem o objetivo da interdisciplinaridade passa pelo engajamento e integração de educadores, em um trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, com a finalidade de superar a fragmentação do ensino, objetivando a

formação integral dos alunos. Busca assim a convergência defendida por Gusdorf (apud JAPIASSÚ, 1976) e a convergência de “Fazer e Pensar” de Fazenda (1999).

A Mesa de ProvocaÇÕES tem finalizado o semestre dos cursos tecnológicos da Universidade de Sorocaba. Sua primeira edição ocorreu no ano de 2007 e o tema escolhido foi “Inveja, Fofocas e Ruídos Organizacionais”. A preocupação dos idealizadores do evento foi a de debater, por meio da análise crítica, os efeitos de comportamentos como a inveja e a fofoca enquanto criação de ruídos e interferência na vida organizacional e na produtividade no ambiente de trabalho

Em suas vinte e duas edições foram abordados vários temas, dos quais alguns merecem destaque maior pelo momento ou envolvimento das suas discussões e reflexões:

“O diferencial do profissional Seis Sigmas no mercado de trabalho” abordado em sua sexta edição no ano de 2008: Optou-se pelo tema por que a busca por profissionais com este conhecimento no mercado estava em alta. Sendo este conceito de Seis Sigma, um sistema amplo e flexível para alcance, sustentação e maximização dos resultados e competitividade, orientado basicamente pelo amplo entendimento dos requisitos dos clientes, assim como, o uso disciplinado de dados fatos e análises estatísticas, e também pela atenção no gerenciamento de processos nos negócios. Ele assunto ampliaria a reflexão do aluno sobre a necessidade do estudo da estatística, estratégias e pesquisa de mercado.

“O Parque Tecnológico de Sorocaba e as oportunidades para os estudantes dos cursos Tecnológicos”, em 2011 na sua décima quarta edição, visto que naquele momento ocorria a implantação do Parque Tecnológico de Sorocaba e a universidade teve a sensibilidade de inserir o tema para que os docentes e os discentes pudessem fazer uma análise mais aprofundada de sua relevância e importância para a vida acadêmica.

A décima sétima Mesa de ProvocaÇÕES em 2013 foi apresentada com o tema “Mídias sociais e suas correntes: O lado Face/ Fake da vida” : debateu as mídias sociais e suas armadilhas, bem como sua utilidade na vida acadêmica: necessidade, utilidades, facilidades, limites.

Em 2014 em sua décima oitava edição teve como debate o tema “Deficiência Física no Mercado de Trabalho: O desafio!” que contou com a participação de um ex-aluno para contar sua experiência de vida, pois o mesmo ao sofrer um acidente em ambiente de trabalho e ficar paraplégico, se deparou com um mundo totalmente despreparado para seus limites e seus direitos à acessibilidade

Na vigésima segunda edição o tema ética tão discutido na atualidade foi o assunto abordado na Mesa de ProvocaÇÕES “Ética, vamos falar sobre isso?” os alunos foram provocados pelo Professor Aldo Vannucchi ex-reitor da Uniso, a refletir sobre os fundamentos da ética e as suas mais variadas e importantes implicações na vida de todo o ser humano, em todos os espaços que ele ocupa e em todas as atividades que exerce.

A Mesa de ProvocaÇÕES tem o formato de debate e para isso são convidados dois profissionais que conheçam sobre o assunto, porém que tenham opiniões divergentes sobre o tema abordado, também temos uma terceira pessoa que faz o papel de intermediador entre os convidados. Com aproximadamente três horas de duração, inicialmente é feita uma explanação sobre o tema, este papel cabe ao intermediador, feitas as primeiras considerações abre-se o debate para que cada um dos dois convidados exponham seu ponto de vista, num segundo momento cabe ao intermediador promover o debate entre os dois convidados. Em seguida é aberta a participação dos discentes para que façam perguntas e provocações aos convidados.

Posteriormente em sala de aula o professor do componente curricular Projetos Interdisciplinares, abre a possibilidade de que o tema abordado seja comentado pelos discentes e que os mesmos realizem algum tipo de atividade relacionada ao assunto, desta forma pretendemos aprofundar a discussão e melhorar a percepção do aluno quanto a relevância do tema.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido interdisciplinarmente evidencia que, a integração entre o aluno que aprende e o conteúdo apreendido convivem numa dimensão entre o sujeito aprendiz e as abstrações dos conceitos científicos, mesmo sendo eles de cunho profissionalizante e destinados à formação para o trabalho.

As atividades desenvolvidas a partir do planejamento pedagógico, estruturadas em conceitos acadêmicos, interagindo os conteúdos programáticos, apresentaram resultados interessantes do ponto de vista da formação do aluno na reflexão e compreensão dos problemas e possíveis soluções para o mundo corporativo. Apresentou-se ao discente enquanto possibilidade de conhecimento uma reflexão pontuada de atitude cidadã, consciente, mesmo que limitada em algumas situações, mas que evidenciava para o aluno, as possibilidades de recursos para o enfrentamento dos problemas pela proposição e possibilidades de formas de pensar e agir diversas e objetivas.

Quanto aos docentes observa-se que os objetivos foram alcançados com a confirmação de que a transmissão de conhecimento por meio da interdisciplinaridade favorece a intercomunicação das diversas áreas do conhecimento promovendo novo saberes.

A institucionalização das Mesas de ProvocaÇÕES trouxe novos elementos de percepção e de alternativas às práticas convencionais que possibilitaram dinamizar o cotidiano das aulas, o intercâmbio entre as diversas perspectivas do conhecimento dos Cursos Tecnológicos de Gestão e uma superação dos mecanismos mais tradicionais de trabalho docente ao realizar a implementação de uma abordagem interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. Disciplinas Escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA; RANZI (org.). **História das Disciplinas Escolares no Brasil: contribuições para o debate**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

_____. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

CHERVEL, A. História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Revista Teoria e Educação**, Porto Alegre, v.2, 1990. p. 177-229.

ETGES, N. J. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In: JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI, L. (orgs.) **Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, p.51-84, 1995.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1999.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

FREIRE, Ludmila de Almeida e ALMEIDA Ronaldo de Sousa . **A interdisciplinaridade como integração do conhecimento: superando a fragmentação do saber** Percurso Acadêmico, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, jul./dez. 2017

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**. 5ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MARTINS, Maria do Carmo. **A história prescrita e disciplinada nos currículos escolares: quem legitima esses saberes?** Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2002.

PESSANHA, E C; DANIEL, M. E. B; MENEGAZZO M.A. **Da História das Disciplinas à História da Cultura Escolar: uma trajetória de pesquisa**. 2003. Disponível em: <www.anped.gov.br / 26ª Reunião Anual/GT12>. Acesso em 10 jul. 2013.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

TUBINO, Manuel José Gomes. **Universidade, qualidade e avaliação**. Rio Janeiro: Ed. Qualitymark/Dunda , 1997.

VIÑAO FRAGO, A. Culturas escolares, reformas e innovaciones: entre latradición y elcambio. In: Vinão A. **Sistemas educacionais, culturas escolares y reformas: continuidades y câmbios**. 2ª ed., Megia, Madri: EdicionesMorata, S.L 2006. Disponível em: <<http://books.google.es/books?id=64dfkXHPWbIC&pg=PA117&dq=A.+Culturas+escolares,+reformas+e+innovaciones>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-309-5

